

**CURSO DE ENFERMAGEM**

Luize Caroline Beskow

**RISCOS OCUPACIONAIS ENTRE TRABALHADORES DO SETOR DE  
PRODUÇÃO DE UMA FÁBRICA**

Santa Cruz do Sul

2016

Luize Caroline Beskow

**RISCOS OCUPACIONAIS ENTRE TRABALHADORES DO SETOR DE  
PRODUÇÃO DE UMA FÁBRICA**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade de Santa Cruz do Sul para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Enf<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Anelise Miritz Borges

Santa Cruz do Sul

2016

Luize Caroline Beskow

**RISCOS OCUPACIONAIS ENTRE TRABALHADORES DO SETOR DE  
PRODUÇÃO DE UMA FÁBRICA**

Este artigo foi submetido ao Curso de Enfermagem da Universidade de Santa Cruz do Sul para a obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Foi aprovada em sua versão final em 13 de dezembro de 2016

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profª Enfª Drª Anelise Miritz Borges  
Profª Orientadora - UNISC

---

Profª Enfª Drª Ana Zoé Schilling  
Profª Examinadora - UNISC

---

Profª Enfª Ms Amélia Cerentini  
Profª Examinadora - UNISC

Santa Cruz do Sul

2016

Os resultados do trabalho de conclusão serão apresentados no formato de artigo, o qual se encontra a seguir, conforme as normas exigidas pela Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, *qualis* B2. Estas orientações quanto à estruturação do artigo encontram-se após a disposição do artigo.

## RISCOS OCUPACIONAIS ENTRE TRABALHADORES DO SETOR DE PRODUÇÃO DE UMA FÁBRICA

### OCCUPATIONAL RISKS IN A FACTORY PRODUCTION SECTOR AND WORKERS

#### Resumo

**Objetivo:** Identificar os riscos ocupacionais entre os trabalhadores do setor de produção de uma fábrica, a fim de subsidiar a prevenção em saúde dos mesmos. **Metodologia:** Pesquisa exploratória, descritiva e transversal realizada em uma fábrica pertencente a um município da Mesorregião Centro Oriental Rio-grandense, no Rio Grande do Sul. A organização e análise dos dados se fizeram a partir da elaboração de um banco de dados no Microsoft Word, versão 2013, seguido da utilização da Análise de Conteúdo de Bardin. **Resultados:** Foram 37 trabalhadores entrevistados, predomínio do sexo masculino, idade entre 26 a 35 anos, o ensino médio completo e tempo de atuação no trabalho de seis a 10 anos. Os três setores referiram apresentar riscos ocupacionais, evidenciando predominância dos físicos, com os ruídos e ergonômicos, com esforços repetitivos. **Discussão:** Considerar o trabalhador em seu ambiente é valorizar a sua saúde na especificidade de atuação. **Conclusão:** Identificar os riscos ocupacionais e como os trabalhadores atuam na prevenção em saúde, reitera a importância dos profissionais da saúde, em especial o enfermeiro, valorizar as ações de educação em saúde, para assim minimizar acidentes e doenças entre os trabalhadores no espaço laboral.

**Descritores:** saúde do trabalhador; riscos ocupacionais; enfermagem.

#### Abstract

**Objective:** To identify the occupational risks among workers in the production sector of a factory, in order to subsidize their health prevention. **Methodology:** Exploratory, descriptive and cross-sectional research carried out in a factory belonging to a municipality of the Middle East Meso-region of Rio Grande do Sul, in Rio Grande do Sul. The organization and analysis of the data were done from the elaboration of a database in Microsoft Word, Version 2013, followed by the use of Bardin Content Analysis. **Results:** A total of 37 workers were interviewed, male predominance, age between 26 and 35 years, complete secondary education and work time from six to 10 years. The three sectors showed similarity in the responses regarding occupational risks, evidencing predominance to the physical and ergonomic risks. **Discussion:** To consider the worker in his / her environment is to value him / her in his specific role. **Conclusion:** Identifying occupational risks and how workers work in health prevention, reiterates the importance of health professionals, especially nurses, to value health education actions, in order to minimize accidents and illness among workers in the workplace. **Descriptors:** occupational health; occupational risks; nursing.

#### Introdução

Valorizar a saúde e a segurança do trabalhador é reconhecer o exercício do seu trabalho, como o ambiente laboral, elementos importantes, a fim de torná-los produtivos e saudáveis. Assim, independente das inovações tecnológicas e descobertas, a construção do conhecimento a respeito da prevenção de acidentes e de doenças relacionadas ao trabalho é fundamental. Ação que pode contar com a participação da enfermagem do trabalho na valorização do trabalho humano que se faz, na prestação do cuidado e na atenção em saúde<sup>1</sup>.

São vários os riscos ocupacionais em que o trabalhador pode ficar exposto no seu ambiente de trabalho, sendo eles os físicos, químicos, biológicos, ergonômicos ou de

acidentes. Destarte, a identificação dos riscos é de grande necessidade nos ambientes de trabalho, pois os acidentes podem estar relacionados a diversos motivos, como a falta de capacitação do funcionário, o uso incorreto de equipamento de proteção individual, o desconhecimento das normas de segurança, o uso incorreto de equipamentos e maquinários e o desconhecimento dos riscos pelos quais estão expostos<sup>2</sup>.

Não obstante, os riscos ocupacionais podem gerar danos ou perdas frente à saúde, em detrimento aos seus efeitos<sup>3</sup>. E, diante da necessidade crescente do trabalho na vida humana, percebe-se cada vez mais a importância do cuidado com a saúde do trabalhador, estando o enfermeiro do trabalho, vinculado a uma atuação de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos no espaço ocupacional dos trabalhadores<sup>4</sup>.

Destaca-se também, que a elaboração de ações de higiene e segurança do trabalhador, promoção da saúde, identificação de problemas que agregam o trabalhador, ações educativas e administrativas em relação aos riscos ocupacionais, manutenção da saúde, acompanhamento de doenças ocupacionais ou não ocupacionais e reabilitação para o trabalho são atividades desenvolvidas também pelo enfermeiro do trabalho<sup>5</sup>. Esta responsabilidade é atribuída aos enfermeiros atuantes também, na atenção primária em saúde, respaldados pela Política Nacional de Atenção Básica, frente à saúde dos indivíduos e das famílias de forma integral, junto com a sua equipe, nos espaços comunitários<sup>6</sup>. Um ambiente saudável, com todas as medidas e cuidados para as situações de riscos que possam ocorrer no desempenho das atividades laborais é um dos principais fatores que contribuem para a prevenção em saúde no espaço ocupacional<sup>7</sup>.

Quanto mais o profissional da área de saúde conhecer o ambiente e o processo de trabalho do funcionário, mais fácil será a sua compreensão da realidade sobre os riscos ocupacionais que este trabalhador estará exposto<sup>7</sup>. Isto permitirá atuar na prevenção de doenças e na proteção da saúde dos trabalhadores, inserindo ações de educação em saúde, para torná-lo coautor do seu cuidado, onde ele conseguirá identificar os riscos, amenizando os agravos que possa sofrer. Logo, tem-se como objetivo deste estudo identificar os riscos ocupacionais entre os trabalhadores do setor de produção de uma fábrica, a fim de subsidiar a prevenção em saúde dos mesmos.

## **Métodos**

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e transversal, realizada em uma fábrica de móveis localizada na Mesorregião do Centro Oriental Rio-Grandense, no Rio Grande do Sul (RS).

Constituíram-se como amostra da pesquisa os trabalhadores atuantes no setor de produção de colchões, estofados e espumas, representando 25% dos 164 atuantes na fábrica. Tal organização se fez devido estes três setores apresentarem 72.9% de trabalhadores no setor de produção, local em que há maior potencial para a exposição aos riscos ocupacionais. Como critério de inclusão estabeleceu-se: ser adulto, maior de 18 anos e possuir no mínimo três meses de trabalho em um destes setores.

Para a coleta dos dados utilizou-se um questionário semiestruturado contendo questões abertas e fechadas, cuja aplicação foi no local de trabalho, junto aos setores da fábrica, de forma individual e com as respostas gravadas. O processo de coleta começou por meio da realização de um estudo piloto, sorteando três trabalhadores de cada setor, com vistas a validar o instrumento de coleta, excluindo-os do processo de análise. Após, foi conduzido um novo sorteio, iniciando-se pelo setor de colchões, oportunizando para que ambos sexos pudessem ser sorteados, mesmo que estes números não fossem pareados.

Os dados obtidos a partir das entrevistas foram digitados e organizados em um banco de dados na versão 2013 do *Microsoft Word*. Também conduziu-se a Análise de Conteúdo de Bardin, a qual buscou descrever os conteúdos das mensagens obtidas nas respostas dos participantes, ação que permitiu a inferência e a dedução do conhecimento relativo a pesquisa proposta, dispondo os dados em temas<sup>8</sup>. Assim, os resultados foram organizados em três temáticas, as quais são: Conhecendo o perfil sociodemográfico dos trabalhadores; Riscos ocupacionais: identificação para a prevenção; Saúde ocupacional: refletir e cuidar.

Os trabalhadores foram identificados pelas letras "Ec" referente ao entrevistado do setor de colchões, "Es" para entrevistado do setor de estofados e "Ep" entrevistado do setor de espuma, seguido da letra "F" ou "M" para feminino ou masculino e do número correspondente a ordem em que foi realizada a pesquisa.

As exigências éticas e científicas foram preconizadas na pesquisa com seres humanos, fundamentando-se nos princípios éticos previstos na Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde<sup>9</sup>. Obteve-se também, a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Santa Cruz do Sul, sob protocolo nº 1.689.127. Foram fornecidos esclarecimentos sobre o trabalho e assegurado a responsabilidade ética por meio do Consentimento Livre e Esclarecido aos participantes.

## Resultados

### Conhecendo o perfil sociodemográfico dos trabalhadores

Foram participantes da pesquisa 37 trabalhadores da fábrica, atuantes no setor de produção de colchões (n: 25), estofados (n: 07) e espumas (n: 05), prevalecendo o sexo masculino, a idade de 26 a 35 anos, o ensino médio completo e tempo de atuação no trabalho entre seis a 10 anos (Tabela 1).

**Tabela 1** – Perfil sociodemográfico dos trabalhadores do setor de produção de uma fábrica pertencente a um município do Rio Grande do Sul, Brasil, 2016.

Características		COLC. (25)		ESTOF. (07)		ESPUM. (05)	
		n	%	n	%	n	%
Sexo	M	21	84	05	71,4	04	80
	F	04	16	02	28,6	01	20
Idade		n	%	n	%	n	%
	15 a 25	08	32	01	71,4	02	40
	26 a 35	10	40	05	14,3	02	40
	36 a 45	05	20	01	14,3	01	20
	46 a 55	01	08	-	-	-	-
	56 a 60	01	08	-	-	-	-
Escolaridade		n	%	n	%	n	%
	Ens. fund. incompl.	05	20	-	-	01	20
	Ens. fund. compl.	07	28	02	29	01	20
	Ens. méd. compl.	12	48	04	57	01	20
	Ens. sup. incompl.	01	04	01	14	02	40
Tempo de atuação no setor		n	%	n	%	n	%
	≥ 1 ano	02	08	-	-	-	-

1 a 5 anos	08	32	-	-	02	40
6 a 10 anos	15	60	07	100	03	60

Fonte: Produção dos autores.

### Riscos ocupacionais: identificação para a prevenção

Em relação aos riscos ocupacionais no ambiente de trabalho, os três setores apresentaram similaridade em algumas respostas, sendo os ruídos, produzidos pelas diferentes máquinas e equipamentos dos setores, cuja proteção laboral se faz pelo uso de protetores auriculares. Também foi referido a vibração e o calor, vibração esta proveniente do maquinário utilizado na confecção dos produtos e o calor devido ao trabalho manual e uso de uniforme de material mais resistente como equipamento de proteção individual. Já sobre os riscos ergonômicos, prevaleceu o levantamento de cargas pesadas, a postura inadequada e os esforços repetitivos, seguido dos riscos acidentais, com o levantamento de cargas pesadas, a postura inadequada, os esforços repetitivos, a eletricidade e a probabilidade de incêndio ou explosão. Para os riscos químicos, o uso de produtos químicos, como óleo pneumático, cola de silicone/orgânica, silicone industrial, foi o único referido pelos participantes, não sendo citada a presença de riscos biológicos (Tabela 2).

**Tabela 2** – Riscos ocupacionais evidenciados pelos trabalhadores do setor de produção de uma fábrica pertencente a um município do Rio Grande do Sul, Brasil, 2016.

Riscos ocupacionais	COLC. (25)		ESTOF. (07)		ESPUM. (05)	
	n	%	n	%	n	%
<b>Risco Físico</b>						
Ruído	23	92	06	86	05	100
Vibração	09	36	03	43	03	60
Calor	14	56	03	43	03	60
Frio	-	-	-	-	01	20
Umidade	01	04	-	-	01	20
Radiação ionizante	-	-	-	-	-	-
Radiação não ionizante	-	-	-	-	-	-
Pressões anormais	-	-	-	-	-	-
<b>Risco Ergonômico</b>						
Levantamento de cargas pesadas	16	64	06	86	02	40
Postura inadequada	14	56	04	57	02	40
Esforço repetitivo	23	92	06	86	04	80
Iluminação inadequada	02	08	-	-	-	-
Piso escorregadio	02	08	02	29	-	-
Materiais espalhados	03	12	02	29	02	20
<b>Risco Acidental</b>						
Ferramentas inad. ou defeituosas	-	-	-	-	-	-
Máquinas inad. ou defeituosas	-	-	-	-	-	-
Mobiliário inadequado	-	-	-	-	-	-
Eletricidade	12	48	03	43	-	-
Probabilidade de incêndio ou explosão	01	04	02	29	04	80
Levantamento de cargas pesadas	16	64	02	29	02	40
Postura inadequada	09	36	02	29	01	20



Esforço repetitivo	25	100	02	29	-	-
Más condições de iluminação	-	-	-	-	-	-
Más condições de ventilação	-	-	03	43	02	40
Trabalho em espaço confinado	-	-	-	-	-	-
Contato com animais peçonhentos	-	-	-	-	-	-
<b>Risco Químico</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Produtos químicos	11	44	01	14	01	20
<b>Risco Biológico</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Não evidenciado	-	-	-	-	-	-

Fonte: Produção dos autores.

### Saúde ocupacional: refletir e cuidar

Ao indagar sobre a utilização do intervalo no trabalho, os participantes da pesquisa referiram que possuem este tempo, onde a maioria deles não o utiliza, apenas usufruem do horário do meio dia, indicando já ser o suficiente. Ao serem questionados sobre a importância de identificar os riscos ocupacionais no ambiente de trabalho, 94,6% dos entrevistados afirmaram positivamente, reconhecendo os benefícios desta ação. Segundo os trabalhadores, reduz as chances de ocorrerem faltas ao trabalho, fortalece a prevenção de acidentes de trabalho e a promoção da saúde. O que pode ser visualizado nas falas a seguir:

*Sim, com certeza, identificando os riscos vai ter menos falta, vai prejudicar menos a empresa; o funcionário vai ter boa saúde e vai trabalhar melhor. Têm que se detectar os problemas para o melhor bem estar dos funcionários. (EcF01)*

*Sim, para que as pessoas tenham consciência e possam se prevenir. (EcM12)*

Quanto às formas de cuidar da saúde no ambiente de trabalho, nos três setores se destacaram o uso de equipamentos de proteção individual e a hidratação oral, com o consumo de água. No setor de colchões (n: 03) e estofados (n: 01), as formas de cuidar foram relacionadas também com a ginástica laboral ofertada pela fábrica. Destaca-se que somente o setor de colchões apresentou o bom relacionamento interpessoal (n: 03) e a organização do ambiente (n: 01) como ação do cuidado em saúde. Houve apenas um entrevistado do setor de espumação que relatou não fazer nenhuma medida de cuidado em saúde no ambiente de trabalho.

Referente ao que é saúde, os participantes relacionaram a resposta ao que faziam para cuidar da sua saúde fora do ambiente laboral. Logo, os três setores apresentaram como maioria das respostas, a alimentação saudável, o sono, o não fumar, consumir moderadamente as bebidas alcoólicas e a realização da atividade física. Ainda frente à esta questão, os setores de colchões e estofados apresentaram a importância da realização de exames laboratoriais e da consulta médica. Já os participantes dos setores de espumação e estofados, trouxeram respectivamente a valorização do trabalho e não precisar utilizar medicamentos. O que pode ser visualizado a seguir na tabela 3.

**Tabela 3** – Formas de cuidar da saúde ocupacional fora do ambiente de trabalho pelos trabalhadores do setor de produção de uma fábrica pertencente a um município do Rio Grande do Sul, Brasil, 2016.

Cuidados extra laborais	COLC. (25)	ESTOF. (07)	ESPUM. (05)
Atividade física, bom sono, alimentação saudável, não fumar, consumir moderadamente bebidas alcoólicas	24	06	04
Recorrer ao médico	03	02	-
Não usar medicação	-	-	01
Trabalhar com corpo e mente sãos	-	04	04
Cuidar da família	-	01	-
Não fazer nada	01	-	01
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>13</b>	<b>10</b>

Fonte: Produção dos autores.

Verifica-se nas falas a seguir, o detalhamento das formas de cuidar da saúde fora do ambiente laboral:

*Saúde eu acho que é se sentir bem no ambiente de trabalho, sem passar mal com o que tu está fazendo, onde o que eu faça não afeta o meu corpo e minha mente. (EsM29)*

*É tu estar com boas condições para poder trabalhar, poder fazer o que tu precisa no dia a dia, sem ter dor. (EpM33)*

*É tudo, tudo de bom, o que eu posso falar... Se alimentar bem, dormir bem... não utilizo mais remédios há quatro anos. (EpM34)*

*Nada. A gente se alimenta bem mais de noite, porque chega com fome do trabalho e quero ver se agora começo a dar uma caminhada. (EcM20)*

*Eu vou ao médico quando sinto alguma dor ou algo assim. (EpM37)*

*Me alimento bem, pratico exercícios. (EsM32)*

Fica evidente que, mesmo direcionando o questionamento para ações do cuidado em saúde fora do espaço laboral, alguns trabalhadores mantém a relação com o trabalho, pois ele é fonte de saúde mental e física, quando praticado com atenção.

## Discussão

O setor moveleiro no Brasil tem crescido consideravelmente e gerado muitos empregos, porém é responsável hoje por um elevado número de afastamentos causados por doenças e acidentes de trabalho<sup>10</sup>. Os riscos ocupacionais presentes no ambiente de trabalho são os

causadores principais de doenças laborais, isto se deve a relação entre a execução do trabalho, a gestão dos serviços e pelo modo em que o trabalho está organizado<sup>11</sup>.

Um ambiente saudável, com todas as medidas e cuidados para as situações de riscos, que possam ocorrer no desempenho das atividades laborais é um dos principais fatores que contribuem para a prevenção de doenças e promoção da saúde dos trabalhadores<sup>7</sup>.

Em uma fábrica moveleira, na região dos Lagos no Cabo Frio, Rio de Janeiro, a maioria dos trabalhadores é jovem adulto e possui ensino médio<sup>10</sup>, dados semelhantes a presente pesquisa, evidenciando que o trabalho está presente na vida de muitos jovens, o que os aproxima de uma escolaridade em processo, que necessariamente precisa ser valorizada como aliada na continuidade do exercício do trabalho com qualidade. Haja vista que o tempo de trabalho, ou a experiência no setor de atuação, pode agir dubiamente no desempenho do trabalhador, ora a favor do seu rendimento frente à produtividade da empresa, ora a favor do seu desgaste humano.

A organização do trabalho e do tempo de trabalho no mundo contemporâneo traz ainda consequências penosas à saúde do trabalhador, elevando o número de acidentes e das doenças físicas, psíquicas e emocionais de trabalho e a insegurança<sup>12</sup>. É reconhecida a importância do tempo de descanso ou intervalos no trabalho, para que o profissional tenha condição física e mental para melhorar o desempenho de suas atividades e conseqüentemente, das condições de saúde<sup>13</sup>.

Dentre os riscos físicos, o ruído no ambiente de trabalho acaba causando desconforto, tornando-se um agente nocivo à saúde do trabalhador, devendo ser discutido pelas áreas da saúde, através de educação em saúde, alertando sobre os problemas causados, para posteriormente resultar nos benefícios<sup>14</sup>. São vários os impactos causados pelas alterações auditivas, o zumbido, a perda auditiva, as dificuldades de compreensão na fala, o transtorno na comunicação, alterações no sono e até mesmo, problemas comportamentais e neurológicos<sup>15</sup>.

Conforme as normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho, as empresas devem possuir um Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), cujos riscos existentes no ambiente de trabalho, devem ser identificados, quantificados e informados, contando ativamente com a participação dos funcionários<sup>16</sup>. Ação, que encontra-se em ascensão no local de pesquisa.

Diante dos riscos ergonômicos no ambiente de trabalho, identificaram-se as posturas inadequadas, o levantamento de cargas pesadas e o esforço repetitivo. O que requer, segundo a Associação Brasileira de Ergonomia, a avaliação diante da integração das pessoas com a tecnologia, intervindo a favor da organização do ambiente, trazendo a melhoria da segurança, o bem-estar e o conforto para os trabalhadores<sup>17</sup>.

Através das várias causas de afastamento do trabalho por doenças ocupacionais, a ergonomia, através da fadiga por cargas pesadas e a postura inadequada são os riscos de maior impacto que ocasionam agravos à saúde do trabalhador<sup>11</sup>. O descanso entre os horários de intervalo é uma medida de diminuição dos riscos para o desenvolvimento das lesões por esforços repetitivos (LER) e dos acidentes de trabalho (AT) decorrentes da fadiga<sup>18</sup>.

Por isso, muitas empresas já reconheceram a importância de proporcionar ambientes de trabalho mais confortáveis para os colaboradores, o que influencia na saúde laboral, na qualidade do trabalho e nos resultados, havendo uma maior produtividade<sup>11</sup>.

Possuir no ambiente de trabalho práticas físicas como a ginástica laboral ou pausa laboral é importante para o relaxamento e tônus das estruturas mais utilizadas no desempenho das funções, sendo crescente o uso desta ferramenta para melhorar a qualidade de vida no trabalho<sup>19</sup>.

Atualmente já se considera as relações interpessoais como uma das causas desencadeantes do *stress* no ambiente de trabalho, onde simples discordâncias verbais, percepções ambíguas acabam gerando conflitos no local<sup>20</sup>.

Reitera-se a importância da disseminação do conhecimento referente aos direitos e deveres do trabalhador e empregador no espaço ocupacional, auxiliando desta forma, na conscientização de ações amparadas na legislação vigente.

Por isto, considerar o trabalhador em seu ambiente é valorizá-lo na sua especificidade de atuação, conhecendo o cenário em que ele está inserido e o trabalho que desenvolve, são estratégias para desenvolver ações voltadas para a educação em saúde, construindo cuidados de saúde que se adequam de forma específica em cada setor, tendo maior resolubilidade como um todo na empresa.

## Conclusão

A maioria dos trabalhadores da fábrica são jovens, o que reforça a importância da continuidade da atenção em saúde para eles, atuando na prevenção de possíveis doenças e/ou acidentes, frente aos riscos ocupacionais identificados na pesquisa.

Na visão dos empregados, o risco ocupacional que mais predominou foi a exposição ao ruído durante a jornada de trabalho, destacando que todos os trabalhadores recebem os EPI pela fábrica.

Constataram-se poucos trabalhos científicos sobre os riscos ocupacionais no setor moveleiro para realizar comparações efetivas com os dados obtidos na realização desta pesquisa, porém pode-se concluir que a melhor maneira de prevenir acidentes de trabalho e doenças ocupacionais é através de medidas educativas no ambiente laboral.

Outro aspecto em destaque refere-se a atuação dos profissionais de saúde, dentre eles o enfermeiro, que não faz parte da equipe nesta fábrica, por não ser exigido legalmente. Mas isto, não desconsidera a importância do enfermeiro se aproximar e conhecer estes cenários, bem como os riscos ocupacionais em que os trabalhadores estão expostos, para assim, possuir maior compreensão do impacto do trabalho na saúde humana e laboral, atuando com maior visão nas instituições de saúde.

## Referências

1. Rodrigues LB, Santana NB. Identificação de riscos ocupacionais em uma indústria de sorvetes [internet]. UNOPAR Cient., Ciênc. Biol. Saúde. 2010 [citado em 2016 mar 2016];12(3):31-8. Disponível em: <http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/biologicas/article/viewFile/1294/1239>.
2. Souza FB. Elaboração de mapa de riscos ocupacionais em laboratório de análises físico-químicas no sul de Santa Catarina [internet]. Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma; 2014 [citado em 2016 jun 2]. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/3399>.
3. Ministério da Saúde (Brasil). Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Serviços odontológicos: prevenção e controle e riscos [internet]. Brasília: ANVISA, 2006 [citado em 2016 abr 13]. Disponível em: [http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/manual\\_odonto.pdf](http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/manual_odonto.pdf).

4. Lima BO, Lima JA. O papel do enfermeiro do trabalho na orientação e prevenção de acidentes e doenças laborais. Instituto de Ensino Superior Presidente Tancredo de Almeida Neves (IPTAN) [internet]. Anuário de produção científica. 2012;1(1) [citado em 2016 abr 16]. Disponível em: [http://www.iptan.edu.br/publicacoes/anuario\\_producao\\_cientifica/arquivos/revista1/artigos/artigo09.pdf](http://www.iptan.edu.br/publicacoes/anuario_producao_cientifica/arquivos/revista1/artigos/artigo09.pdf). Acesso em: 16 de abril de 2016.
5. Conselho Regional de Enfermagem. A enfermagem em prol da saúde do trabalhador [internet]. Goiás, 2013 [citado em 2016 jun 23]. Disponível em: [http://www.corengo.org.br/a-enfermagem-em-prol-da-saude-do-trabalhador\\_1467.html](http://www.corengo.org.br/a-enfermagem-em-prol-da-saude-do-trabalhador_1467.html)
6. Ministério da Saúde (Brasil). Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012 [internet]. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora [citado em 2016 abr 13]. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823\\_23\\_08\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html).
7. Ferraz L, Kessler M, Krauser IM, Trindade LL, Silva OM. Estratégia saúde da família: riscos ocupacionais dos auxiliares e técnicos de enfermagem [internet]. Revista Recien. 2015 [citado em 2016 maio 25];5(13):20-8. Disponível em: <http://www.recien.com.br/online/index.php/Recien/article/view/91>.
8. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011.
9. Ministério da Saúde (Brasil). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 [internet]. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos [citado em 2016 out 10]. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>.
10. Gomes OD, Guizze CLC. Ergonomia em uma fábrica de móveis de pequeno porte: benefícios para a empresa e trabalhadores [internet]. XXXV Encontro Nacional de Engenharia de Produção Perspectivas Globais para a Engenharia de Produção; 2015 out 13-16; Fortaleza [citado em 2016 nov 25]. Disponível em: [http://www.abepro.org.br/biblioteca/TN\\_STO\\_209\\_244\\_27468.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/TN_STO_209_244_27468.pdf).
11. Jackson Filho JM. Considerações sobre o tema "saúde dos trabalhadores da saúde" e breve apresentação [internet]. Rev. Bras. Saúde Ocup. 2008 [citado em 2016 abr 16];33(117):4-5. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0303-76572008000100001](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572008000100001).
12. Cardoso ACM. Organização e intensificação do tempo de trabalho [internet]. Soc. Estado. 2013 [citado em 2016 nov 28];28(2):351-74. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-69922013000200009&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922013000200009&lng=pt&nrm=iso).
13. Oliveira BG, et al. Influência da condição de trabalho na qualidade de vida de taxistas [internet]. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 30, n. 1, p. 365-374, jan./mar. 2016 [citado em 2016 dez 20] Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/14138>
14. Barcelos DD, Ataíde SG. Análise de risco ruído em indústria de confecção de roupa [internet]. Rev. CEFAC. 2014 [citado em 2016 nov 10];16(1):39-49. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-18462014000100039](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462014000100039).
15. Ramazzini B. Introdução à higiene ocupacional. Difusão de informações em higiene ocupacional da coordenação de higiene do trabalho. Campinas: Fundacentro; 2001.

16. Ministério da Saúde (Brasil). Perda auditiva induzida por ruído (PAIR) [internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2006 [citado em 2016 nov 10]. Disponível em: [http://renastonline.ensp.fiocruz.br/sites/default/files/Protocolo\\_PAIR.pdf](http://renastonline.ensp.fiocruz.br/sites/default/files/Protocolo_PAIR.pdf).
17. Abergó. Associação Brasileira de Ergonomia. O que é ergonomia? [internet]. Rio de Janeiro; 2008 [citado em 2016 nov 15]. Disponível em: [http://www.abergo.org.br/internas.php?pg=o\\_que\\_e\\_ergonomia](http://www.abergo.org.br/internas.php?pg=o_que_e_ergonomia).
18. Defani JC, Xavier AA. Fadiga no Trabalho: estudo de caso na agroindústria [internet]. XIII Simpósio de Engenharia de Produção; 2006 nov; Bauru [citado em 2016 nov 24]. Disponível em: [http://www.simpep.feb.unesp.br/anais/anais\\_13/artigos/527.pdf](http://www.simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/527.pdf).
19. Oliveira, JV. Ginástica laboral nas empresas e a qualidade de vida do trabalhador: revisão de literatura. Tese. [internet] Formigas: UNIFOR-MG. [citado em 2016 dez 20]. Disponível em: <http://bibliotecadigital.uniformg.edu.br:21015/jspui/bitstream/123456789/186/1/JoaoVictor-Fisio.pdf>
20. Cislághi J, Cislághi TP, Toni M. Estudo do stress no ambiente de trabalho de uma empresa do ramo de reciclagem. [internet] Revista Contabilidade, Ciência da Gestão e Finanças v.3, n.1, p. 4-20, 2015. [citado em 2016 dez 20]. Disponível em: <http://ojs.fsg.br/index.php/rccgf/article/view/1458/1337>

# Normas da Revista Brasileira de Saúde Ocupacional



Fale Conosco | Mapa do Portal



O que você procura?



> busca avançada

[Acesso à Informação](#) [Institucional](#) [Projetos](#) **[RBSO](#)** [Pós-Graduação](#) [Cursos e Eventos](#) [Biblioteca](#) [Multimídia](#)

A Revista
Corpo Editorial
<b>Instruções aos Autores</b>
Edições
Aquisição de Exemplares
Coletânea de Edições Completas
Exposição de Fotos
Contatos

Você está em [Início](#) » [RBSO](#) » [Instruções aos Autores](#) » [Forma e preparação de manuscritos](#)

## Forma e preparação de manuscritos

### Modalidades de contribuições

**Artigo:** contribuição destinada a divulgar resultados de pesquisa de natureza empírica, experimental ou conceitual (até 56.000 caracteres, incluindo espaços e excluindo títulos, resumo, abstract, tabelas, figuras e referências).

**Revisão:** avaliação crítica sistematizada da literatura sobre determinado assunto; deve-se citar o objetivo da revisão, especificar (em métodos) os critérios de busca na literatura e o universo pesquisado, discutir os resultados obtidos e sugerir estudos no sentido de preencher lacunas do conhecimento atual (até 56.000 caracteres, incluindo espaços e excluindo títulos, resumo, abstract, tabelas, figuras e referências).

**Ensaio:** reflexão circunstanciada, com redação adequada ao escopo de uma publicação científica, com maior liberdade por parte do autor para defender determinada posição, que vise a aprofundar a discussão ou que apresente nova contribuição/abordagem a respeito de tema relevante (até 56.000 caracteres, incluindo espaços e excluindo títulos, resumo, abstract, tabelas, figuras e referências).

**Relato de experiência:** relato de caso original de intervenção ou de experiência bem sucedida; deve indicar uma experiência inovadora, com impactos importantes e que mostre possibilidade de reprodutibilidade. O manuscrito deve explicitar a caracterização do problema e a descrição do caso de forma sintética e objetiva; apresentar e discutir seus resultados, podendo, também, sugerir recomendações; deve apresentar redação adequada ao escopo de uma publicação científica, abordar a metodologia empregada para a execução do caso relatado e para a avaliação dos seus resultados, assim como referências bibliográficas pertinentes (até 56.000 caracteres, incluindo espaços, excluindo títulos, resumo, abstract, tabelas, figuras e referências).

**Comunicação breve:** relato de resultados parciais ou preliminares de pesquisas ou divulgação de resultados de estudo de pequena complexidade (até 20.000 caracteres, incluindo espaços excluindo títulos, resumo, abstract, tabelas, figuras e referências).

**Comunicação breve:** relato de resultados parciais ou preliminares de pesquisas ou divulgação de resultados de estudo de pequena complexidade (até 20.000 caracteres, incluindo espaços excluindo títulos, resumo, abstract, tabelas, figuras e referências).

**Resenha:** análise crítica sobre livro publicado nos últimos dois anos (até 11.200 caracteres, incluindo espaços).

**Carta:** texto que visa a discutir artigo recente publicado na revista (até 5.600 caracteres, incluindo espaços).

### Preparo dos trabalhos

Serão aceitas contribuições originais em português ou espanhol. A correção gramatical é de responsabilidade do(s) autor(es). O texto deverá ser elaborado empregando fonte Times New Roman, tamanho 12, em folha de papel branco, com margens laterais de 3 cm e espaço simples e devem conter:

#### Corpo do texto

- Título na língua principal (português ou espanhol) e em inglês. O título deve ser pertinente, completo e sintético (limite de 50 palavras).
- Resumo: os manuscritos devem ter resumo no idioma principal (português ou espanhol) e em inglês, com um máximo de 200 palavras cada, preferencialmente na forma estruturada (Introdução, Métodos, Resultados, Discussão/Conclusão).
- Palavras-chaves / descritores: Mínimo de três e máximo de cinco, apresentados na língua principal (português ou espanhol) e em inglês. Sugere-se aos autores que utilizem o vocabulário controlado DeCS ([decs.bvs.br](http://decs.bvs.br)) adotado pela LILACS.
- O desenvolvimento do texto deve atender às formas convencionais de redação de artigos científicos.
- Solicita-se evitar identificar no corpo do texto a instituição e/ou departamento responsável pelo estudo para dificultar a identificação de autores e/ou grupos de pesquisa no processo de avaliação por pares.
- Citações e referências: As citações no texto deverão ser identificadas por números arábicos em sobrescrito negrito e a numeração será sequencial, em ordem de entrada no texto. As referências deverão ser numeradas e listadas em ordem sequencial de entrada no texto e seguir as recomendações do *International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE)*, disponíveis em [nml.nih.gov/bsd/uniform\\_requirements.html](http://nml.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html).

A exatidão das referências constantes da listagem e a correta citação no texto são de responsabilidade do(s) autor(es) do trabalho. A RBSO se reserva o direito de recusar a publicação de um artigo por inadequação ou inexistência das citações e das referências.

**g) Tabelas, quadros e figuras:** O número total de tabelas, quadros e figuras não deverá ultrapassar 5 (cinco) no seu conjunto. As figuras não devem repetir os dados das tabelas. Devem ser apresentados um a um, em arquivos separados, numerados consecutivamente com algarismos arábicos, na ordem em que forem citados no texto. A cada um deve ser atribuído um título sintético contextualizando os dados apresentados. Nas tabelas não devem ser utilizadas linhas verticais. Fontes, notas e observações referentes ao conteúdo das tabelas, quadros e figuras devem ser apresentadas abaixo do corpo principal das mesmas. As figuras (gráficos, fotos etc.) também deverão ser apresentadas, uma a uma, em arquivos separados, em formato de arquivo eletrônico para impressão de alta qualidade não encaminhar em arquivo *Word*, extensão .doc). Os gráficos devem ser executados no software *Excel* (extensão .xls) e enviados no arquivo original. Fotos e ilustrações devem apresentar alta resolução de imagem, não inferior a 300 DPIs, com extensão .jpg ou .eps ou .tif. A publicação de fotos e ilustrações estará sujeita à avaliação da qualidade para publicação.

**Resumo de informações sobre figuras:**

Tabelas, quadros, diagramas, esquemas	Word (.doc)
Gráficos	Excel (.xls)
Fotografias, ilustrações	.jpg ou .tif ou .eps (300 DPIs - mínimo de resolução)

**h) Agradecimentos (opcional):** Podem constar agradecimentos por contribuições de pessoas que prestaram colaboração intelectual ao trabalho, com assessoria científica, revisão crítica da pesquisa, coleta de dados, entre outras, mas que não preenchem os requisitos para participar da autoria, desde que haja permissão expressa dos nominados. Também podem constar desta parte agradecimentos a instituições pelo apoio econômico, material ou outro.



Luize Caroline Beskow

**RISCOS OCUPACIONAIS ENTRE TRABALHADORES DO SETOR DE  
PRODUÇÃO DE UMA FÁBRICA**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade de Santa Cruz do Sul para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profª Enfª. Drª Anelise Miritz Borges

Santa Cruz do Sul

2016

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ESF	Estratégia Saúde da Família
EPI'S	Equipamentos Proteção Individual
ICMS	Impostos sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
KM	Quilômetro
MDF	Medium-Density Fiberboard
NR	Norma Regulamentadora
RS	Rio Grande do Sul
UBS	Unidade Básica de Saúde
UPA	Unidade Pronto Atendimento

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>20</b>
<b>1.1</b>	<b>Problema .....</b>	<b>21</b>
<b>1.2</b>	<b>Objetivo geral .....</b>	<b>21</b>
<b>1.3</b>	<b>Objetivos específicos .....</b>	<b>21</b>
<b>1.4</b>	<b>Justificativa .....</b>	<b>22</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....</b>	<b>22</b>
<b>2.1</b>	<b>Riscos ocupacionais .....</b>	<b>24</b>
<b>2.1.1</b>	<b>Classificação dos riscos ocupacionais .....</b>	<b>24</b>
<b>2.1.1.1</b>	<b>Riscos físicos .....</b>	<b>25</b>
<b>2.1.1.2</b>	<b>Riscos químicos .....</b>	<b>25</b>
<b>2.1.1.3</b>	<b>Riscos biológicos .....</b>	<b>25</b>
<b>2.1.1.4</b>	<b>Riscos ergonômicos .....</b>	<b>26</b>
<b>2.1.1.5</b>	<b>Risco de acidentes .....</b>	<b>26</b>
<b>2.2</b>	<b>Enfermagem no trabalho .....</b>	<b>26</b>
<b>2.3</b>	<b>Riscos ocupacionais nos ambientes de trabalho .....</b>	<b>27</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>29</b>
<b>3.1</b>	<b>Tipo de pesquisa .....</b>	<b>27</b>
<b>3.2</b>	<b>Cenário da pesquisa .....</b>	<b>27</b>
<b>3.3</b>	<b>Sujeitos da pesquisa .....</b>	<b>28</b>
<b>3.4</b>	<b>Instrumento para a coleta de dados .....</b>	<b>29</b>
<b>3.5</b>	<b>Período da pesquisa .....</b>	<b>29</b>
<b>3.6</b>	<b>Aspectos éticos .....</b>	<b>29</b>
<b>3.7</b>	<b>Procedimentos metodológicos .....</b>	<b>30</b>
<b>3.8</b>	<b>Análise dos dados .....</b>	<b>32</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS .....</b>	<b>33</b>
<b>5</b>	<b>CRONOGRAMA .....</b>	<b>34</b>
<b>6</b>	<b>ORÇAMENTO .....</b>	<b>36</b>
<b>7</b>	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>37</b>
	<b>ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....</b>	<b>38</b>
	<b>ANEXO B – Aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética .....</b>	<b>42</b>
	<b>APÊNDICE A – Instrumento de coleta de dados .....</b>	<b>43</b>



## 1 INTRODUÇÃO

É no trabalho e pelo trabalho que o homem é valorizado e reconhecido na sociedade e utiliza-se deste para a sua sobrevivência, logo, as suas ações laborais podem revelar impactos um tanto prejudiciais para si, ou seja, o trabalho ao mesmo tempo em que dignifica o homem, traz consigo por vezes, a fadiga e o sofrimento que necessariamente não beneficiam a sua saúde (MADRUGA, 2002).

Na atualidade, o trabalho se caracteriza por toda e qualquer atividade humana, de forma remunerável ou não, que consegue produzir bens e serviços. Fato que requer considerar, conforme a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, o agente desta ação, o trabalhador, como:

Todos os trabalhadores, homens e mulheres, independentemente de sua localização, urbana ou rural, de sua forma de inserção no mercado de trabalho, formal ou informal, de seu vínculo empregatício, público ou privado, assalariado, autônomo, avulso, temporário, cooperativados, aprendiz, estagiário, doméstico, aposentado ou desempregado são sujeitos desta Política. (BRASIL, 2012, p.1)

Assim, reconhece-se a importância de valorizar a saúde e a segurança do trabalhador durante o exercício do seu trabalho, contribuindo para que o ambiente laboral se torne também produtivo e saudável. Independente das inovações tecnológicas e descobertas, devemos valorizar cada vez mais o trabalho humano, onde a enfermagem do trabalho se insere, na prestação do cuidado e da atenção em saúde. Logo, se faz necessário a construção do conhecimento a respeito da prevenção de acidentes e de doenças relacionadas ao trabalho (RODRIGUES; SANTANA, 2010).

São vários os riscos ocupacionais em que o trabalhador pode ficar exposto no seu ambiente de trabalho, sendo eles os físicos, químicos, biológicos, ergonômicos ou de acidentes. Destarte, a identificação dos riscos é de grande necessidade nos ambientes de trabalho, pois os acidentes de trabalho podem estar relacionados a diversos motivos, como a falta de capacitação do funcionário, o uso incorreto de equipamento de proteção individual, o desconhecimento das normas de segurança, o uso incorreto de equipamentos e maquinários e o desconhecimento dos riscos pelos quais estão expostos (SOUZA, 2014).

Segundo Brasil (1990), torna-se relevante conhecer as formas de trabalho expressas nas suas mais distintas maneiras aliando também a atenção à saúde dos trabalhadores, cuja Lei nº 8.080/90, art.6,§3.º, direciona as atividades voltadas às ações de vigilância epidemiológica e vigilância sanitária, à promoção e proteção da saúde dos trabalhadores, assim como, à recuperação e à reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho.

Diante do crescimento organizacional, percebe-se cada vez mais a necessidade de cuidado com a saúde do trabalhador, estando o enfermeiro do trabalho, vinculado a uma atuação de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos no espaço ocupacional dos trabalhadores (LIMA; LIMA, 2012).

A partir do exposto tem-se como tema do estudo, a saúde do trabalhador, cuja sua especificidade se faz diante da identificação dos riscos ocupacionais entre os trabalhadores do setor de produção de colchões, estofados e espumas de uma fábrica localizada na Mesorregião do Centro Oriental Rio-Grandense e Microrregião de Santa Cruz do Sul.

### **1.1 Problema**

Quais os riscos ocupacionais que os trabalhadores estão expostos no setor de produção da fábrica?

### **1.2 Objetivo geral**

Identificar os riscos ocupacionais entre os trabalhadores do setor de produção de uma fábrica, a fim de subsidiar a prevenção em saúde dos mesmos.

### **1.3 Objetivos específicos**

Informar os trabalhadores entrevistados e os gestores da fábrica sobre os principais riscos ocupacionais identificados, auxiliando na prevenção em saúde dos trabalhadores.

## 1.4 Justificativa

A realização deste trabalho se justifica devido ao interesse da acadêmica pelo tema Saúde do Trabalhador, cujo cenário de pesquisa ainda não apresentou nenhum estudo sobre a saúde dos seus trabalhadores.

Além disto, justifica-se também por ser uma empresa de médio porte, que gera um retorno do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) de aproximadamente 50% do total arrecadado pelo Município (GAZIN, 2015). Fato que retrata a inserção da força de trabalho humana, reconhecendo-se a fábrica como um potencial local para identificar os riscos ocupacionais aos quais os trabalhadores podem estar expostos.

Em consonância com Oliveira, Zandonadi e Castro (2012), entende-se que para manter e promover a saúde dos trabalhadores é preciso identificar os fatores nocivos no local de trabalho e combatê-los, tornando os trabalhadores cientes dos riscos ocupacionais que estão submetidos e de suas formas de prevenção.

Não obstante, a partir da proposta de pesquisa visualiza-se a possibilidade de atuar de maneira precoce frente aos possíveis prejuízos à saúde dos trabalhadores, no que concerne a prevenção e a promoção da saúde, ações fundamentais quando a ênfase é a saúde ocupacional. Pois, de acordo com Carrara, Magalhães e Lima (2015), os riscos ocupacionais afetam diretamente a Saúde do Trabalhador, o que demanda atenção.

Neste sentido, ao reportar-se ao local de pesquisa, visualiza-se uma carência na prevenção da saúde do trabalhador, pois além de não haver o mapa de riscos ocupacionais, o acesso da fábrica aos serviços de saúde como: Estratégia de Saúde da Família (ESF), Unidade Básica de Saúde (UBS) ou Unidade de Pronto Atendimento (UPA) é dificultado, por não serem próximos da fábrica. Logo, quando um trabalhador necessita de um serviço de saúde, este precisa se deslocar do local de trabalho para obter atendimento, ação comumente acionada quando o processo de doença já está instalado.

Desta forma, entende-se que a partir deste estudo, e através do olhar do enfermeiro, sob a perspectiva da prevenção e promoção da saúde humana, aqui direcionada aos trabalhadores, necessita conhecer os riscos a que estes estão expostos. E, para agir no campo da educação em saúde, precisa também, entender que, se o

ambiente de trabalho, onde os riscos se fazem presentes, está doente, não tem como o trabalhador estar saudável (PORTO, 2016).

Entende-se que a enfermagem do trabalho vem a intervir nos fatores inerentes à saúde dos trabalhadores, reduzindo os riscos ocupacionais e o absentismo por doença, melhorando a produtividade e proporcionando uma resposta mais eficaz aos desafios do mercado de trabalho (OLIVEIRA; ANDRÉ, 2010).

Portanto, a ausência da figura profissional de enfermagem na fábrica, alvo desta pesquisa, mesmo justificada em decorrência da não exigência por lei, prevista na Norma Regulamentadora nº 4 (NR-4), remete-nos ao interesse de estudo, pois conhecer e cuidar da saúde humana com direcionamento à prevenção é sim, uma ação que nos compete.



## **2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

### **2.1 Riscos ocupacionais**

Os riscos ocupacionais presentes no ambiente de trabalho são os causadores principais de doenças relacionadas ao trabalho, isto se deve a relação entre a execução do trabalho, a gestão dos serviços e pelo modo que o trabalho está organizado (JACKSON FILHO, 2008). Logo, avaliar os riscos no ambiente de trabalho se torna uma estratégia de saúde dinâmica e contínua (FEITOSA et al, 2014).

Para Oliveira, Gomes e Castro (2003), os riscos ocupacionais são todos aqueles que trazem alguma situação envolvendo o trabalhador, então a exposição a estes riscos pode acarretar alguma lesão a sua integridade física ou danos à saúde, de forma imediata ou a longo prazo. Em outra visão, os riscos ocupacionais podem gerar danos ou perdas frente a saúde, em detrimento aos seus efeitos (BRASIL, 2006). Um conjunto de circunstâncias no ambiente de trabalho contribuem para a geração de mortes, lesões, doenças ou agravo à saúde (NEVES, 2007).

Um ambiente saudável, com todas as medidas e cuidados para as situações de riscos que possam ocorrer no desempenhar das atividades laborais é um dos principais fatores que contribuem para a prevenção e promoção da saúde dos trabalhadores (FERRAZ, 2015).

Conforme o Ministério da Saúde (2002), o espaço de trabalho com estrutura física inadequada, a falta de proteção em máquinas perigosas, as ferramentas defeituosas, possibilidade de incêndio e explosão, esforço físico intenso, levantamento manual de peso, posturas e posições inadequadas, pressão do empregador por produtividade, ritmo acelerado na realização das tarefas, repetitividade de movimento, extensa jornada de trabalho com frequentes realizações de hora-extra, pausa inexistente, e presença de substâncias tóxicas, são os fatores ambientais que mais contribuem para que ocorra os acidentes de trabalho.

Segundo Ferraz (2015), quanto mais o profissional da área de saúde conhecer o ambiente e o processo de trabalho do funcionário, mais fácil será a sua compreensão da realidade sobre os riscos ocupacionais que este trabalhador estará exposto. O que permitirá atuar na prevenção e na proteção da saúde dos trabalhadores, sem esquecer

que também conseguirá através da educação em saúde tornar este trabalhador coautor do seu cuidado, onde ele conseguirá identificar os riscos, amenizando os agravos que possa sofrer.

## **2.1.1 Classificação dos riscos ocupacionais**

### **2.1.1.1 Riscos físicos**

Constituem-se em formas de energia em que os trabalhadores podem estar expostos (RODRIGUES; SANTANA, 2010). São aqueles riscos caracterizados principalmente pelo uso de máquinas e condições físicas apresentadas pelo próprio ambiente (RODRIGUES; SANTANA; RODRIGUES, 2012).

Através da Norma Regulamentadora número 9, os riscos físicos são caracterizados por umidade, ruídos, vibrações, radiações ionizantes e não ionizantes, frio, calor e pressões anormais (BRASIL, 1994).

### **2.1.1.2 Riscos químicos**

São substâncias misturadas ou compostas que podem afetar o indivíduo pela via respiratória ou pela exposição absorvida pela pele ou por ingestão (RODRIGUES; SANTANA, 2010). Os agentes químicos são conhecidos nas formas de poeiras, fumos, névoas, neblinas, gases ou vapores (BRASIL, 1994; RODRIGUES; SANTANA; RODRIGUES, 2012).

### **2.1.1.3 Riscos biológicos**

São aqueles evidenciados através de bactérias, bacilos, protozoários e parasitas, fungos, vírus e outros microrganismos (BRASIL, 1994; RODRIGUES; SANTANA; RODRIGUES, 2012). Estes, segundo Rodrigues e Santana (2010) podem estar nos ambientes de trabalho e, diante do contato com o trabalhador, causar danos à saúde.

#### **2.1.1.4 Riscos ergonômicos**

Os riscos ergonômicos podem ser caracterizados pela relação homem/ambiente de trabalho, onde conflitam com a ergonomia, exigindo que os ambientes de trabalho se adaptem ao homem (RODRIGUES; SANTANA; RODRIGUES, 2012). Esses riscos são definidos pela NR-9 prevista em Brasil, (1994, p.6) como:

Esforço físico intenso, levantamento e transporte manual de peso, exigência de postura inadequada, controle rígido de produtividade, imposição de ritmos excessivos, trabalho em turno e noturno, jornadas de trabalho prolongadas, monotonia e repetitividade e outras situações causadoras de stress físico e/ou psíquico.

#### **2.1.1.5 Riscos de acidentes**

Se apresenta os riscos de acidente através das más condições de trabalhos que englobam de forma geral as instalações, funcionamento equipamentos, máquinas, ferramentas e estrutural (BRASIL, 1994; RODRIGUES; SANTANA, 2010).

Para compreender de forma clara a definição frente aos riscos para acidentes, Rodrigues, Santana e Rodrigues (2012, p.3), dizem que é:

Arranjo físico inadequado, máquinas e equipamentos sem proteção, ferramentas inadequadas ou defeituosas, iluminação inadequada, instalações elétricas deficientes, probabilidade de incêndio ou explosão, armazenamento inadequado de produtos, presença de animais peçonhentos e outras situações de risco que poderão contribuir para a ocorrência de acidentes.

## **2.2 Enfermagem no trabalho**

O ambiente de trabalho de forma indireta ou direta influencia no processo de saúde/doenças dos colaboradores (MAURO *et al.*, 2010). Diante desta afirmação, se reconhece a importância do enfermeiro atuar prevenindo e/ou reduzindo danos inerentes a saúde de trabalhadores.

Destaca-se que, a elaboração de ações de higiene e segurança do trabalhador, promoção da saúde, identificação de problemas que agregam o trabalhador, ações educativas e administrativas em relação aos riscos ocupacionais, manutenção da saúde, acompanhamento de doenças ocupacionais ou não ocupacionais e reabilitação para o

trabalho são atividades desenvolvidas também pelo enfermeiro do trabalho. (COREN-GO, 2013).

Reconhece-se que a saúde do trabalhador é de responsabilidade de profissionais que possuem especialização na área ocupacional em sua formação, porém se preocupar com a saúde é também responsabilidade do enfermeiro, e entende-se que os trabalhadores como aqueles alvo da pesquisa, são pessoas que possivelmente possam estar expostas aos agravos a sua saúde, sendo importante identificar aspectos a manutenção e prevenção em saúde.

A Política Nacional de Atenção Básica expõe que o enfermeiro se insere em meio as suas atuações, realizando atenção à saúde dos indivíduos e famílias de forma integral (promoção e manutenção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico e tratamento) junto com a sua equipe. Inclui a assistência no domicílio e/ou nos demais espaços comunitários durante as fases do desenvolvimento humano (BRASIL, 2012). Assim, se um trabalhador recorrer à unidade na atenção primária em saúde, a equipe necessita estar preparada para acolhê-lo e assisti-lo. Fato que demonstra a importância de conhecer a saúde dos trabalhadores fazendo a relação com o seu ambiente de trabalho, para que se preciso for a equipe, o enfermeiro, seja da atenção primária, secundária ou terciária preste um atendimento com qualidade, primando pela integralidade do cuidado.

### **2.3 Riscos ocupacionais nos ambientes de trabalho**

Dentre os riscos ocupacionais presentes nos ambientes de trabalho, expõe-se a realidade de uma indústria cimenteira, na cidade de Pains, Estado de Minas Gerais, em que foi evidenciado que 36% dos trabalhadores já sofreram algum acidente de trabalho que resultou em lesão corporal, sendo identificados por eles a importância quanto ao uso de equipamentos de proteção individual (EPI's), salientam também a importância do empregador no processo de prevenção de doenças ocupacionais nas atividades laborais. Descrevem também que os trabalhadores que se apresentam em locais com menor exposição a luz natural estão mais propensos aos acidentes ocupacionais (RODRIGUES, 2015).

No estudo realizado por Souza (2014) em laboratórios de solo e laboratórios de água, foram identificados todos os riscos ocupacionais, sendo o mais predominante os

riscos químicos provenientes dos reagentes orgânicos, produtos ácidos e hidrocarbonetos, seguido pela geração de poeira, os quais podem conter elementos como mercúrio, arsênio, cádmio e chumbo. Os riscos físicos foram relacionados pelos ruídos evidenciados pelos equipamentos como muflas, estufas, freezers e capelas, além da elevação das temperaturas; quanto aos riscos ergonômicos, apontaram as posturas incorretas, trabalho físico pesado, ritmo excessivo. Para os riscos de acidentes destacaram pouco espaço físico, equipamentos antigos, perigo de explosão e incêndio, armazenamento inadequado, e em relação aos riscos biológicos foram baixos, podendo ocorrer devido às características intrínsecas da amostra em análise.

No setor de corte de Medium-Density Fiberboard (MDF), das fábricas de móveis da cidade de Lavras, no Estado de Minas Gerais, através do relato dos funcionários, o ruído intermitente e a poeira são os principais riscos acometidos por eles, seguido por desconforto térmico (TEIXEIRA, 2013).

A indústria de sorvetes do estado da Bahia apresentou dentre os riscos ocupacionais a que os seus trabalhadores estão expostos, aqueles originados dos equipamentos, instalações, confortos térmicos, suprimentos e espaço de trabalho, sendo avaliado arranjo de trabalho, a sua jornada, os turnos, treinamentos e segurança laboral, estrutura física e equipamentos (RODRIGUES; SANTANA, 2010).

Com os trabalhadores do porto de Rio Grande, Estado do Rio Grande do Sul, 93,46% dos entrevistados responderam que existem riscos a sua saúde no ambiente de trabalho, e identificaram como os principais riscos: ruídos, intempéries, queda de objetos suspensos, vibrações das máquinas de trabalho, temperaturas extremas, substâncias químicas no ar, trabalho em altura, tráfego de máquinas e deslocamento do trabalhador sobre as cargas (SOARES, 2008).

Após esta breve avaliação de estudos que tratam sobre a saúde do trabalhador frente aos riscos ocupacionais, foi possível analisar que estes estão presentes nos ambientes de trabalho, muitas vezes percebidos pelos próprios trabalhadores. Porém ainda pouco trabalhado/discutido entre eles e os empregadores, o que incentiva a pesquisadora a avançar nesta perspectiva.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Tipo de pesquisa**

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e transversal entendendo por exploratória, àquela que possui maior conhecimento frente ao problema, tornando-o claro e objetivo a partir da realização de entrevistas com pessoas que possuem a experiência prática com o que se propõe. Descritiva como àquela que caracteriza determinada população ou fenômeno, por meio do uso de técnicas padronizadas de coleta de dados (PRODANOV; FREITAS, 2013). Também busca conhecer e inquirir um fenômeno intrínseco aos participantes integrantes da pesquisa (RICHARDSON, 2010).

Transversal porque visa estudar os fenômenos relacionados ao cenário e participantes alvo da pesquisa em um determinado tempo de investigação (POLIT; BECK, 2011).

#### **3.2 Cenário da pesquisa**

O estudo foi realizado na fábrica de colchões, estofados e espumação na Mesorregião do Centro Oriental Rio-Grandense e Microrregião de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul (RS).

#### **3.3 Sujeitos da pesquisa**

Foram participantes da pesquisa, trabalhadores do setor de produção de colchões, estofados e espumas, porque se percebeu através do reconhecimento do campo a ser estudado, que nestes setores os trabalhadores lidam com a produção da fábrica, logo optou-se por estes locais por se entender que possuem um maior potencial para a exposição aos riscos ocupacionais a estes trabalhadores.

Destarte, diante do número total de trabalhadores da fábrica que são 226, tem-se para os três setores alvo, 94 funcionários na produção de colchões, 43 nos estofados e

30 no setor de espumas, repercutindo em 167 trabalhadores (73,89%) da população total na fábrica. A partir destes números, se almejou abranger uma amostra de 25% de cada setor, ou seja, 23 funcionários na produção de colchões, 11 nos estofados e oito no setor de espumas, repercutindo em 42 trabalhadores tendo como critério de inclusão:

- Ser adulto, maior de 18 anos;
- Possuir no mínimo três meses de trabalho no setor.

Frente a possibilidade de apenas a pesquisadora realizar as entrevistas, chegou-se a esta porcentagem, entendendo-se ser viável a coleta de dados, salientando-se ainda, que diante da presença de trabalhadores do sexo feminino e masculino, se utilizou um controle contendo o nome de todos em cada setor, selecionando cada sujeito a partir de um sorteio prévio realizado pela pesquisadora, subdividindo-se o sorteio por sexo, para que se permita entrevistar tanto homens como mulheres, mesmo que estes números não sejam pareados. Diante da ausência no dia, de um trabalhador sorteado, ou do trabalhador não aceitar participar, se realizou novo sorteio até se chegar àquele a ser entrevistado, o que não impediu do trabalhador ausente no dia do sorteio, participar da pesquisa em outro dia de coleta de dados, caso se mantenha a coleta naquele setor. A coleta será iniciada no setor de produção de colchões.

Ainda sobre os sujeitos, estes foram identificados pela letra "Ec" referente a entrevistado do setor de colchões, "Es" para entrevistado do setor de estofados e "Ep" entrevistado do setor de espuma, seguido da letra "F" ou "M" para feminino ou masculino e do número correspondente a ordem em que foi realizada a pesquisa.

### **3.4 Instrumento para a coleta de dados**

Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário semiestruturado (APÊNDICE A) contendo questões abertas e fechadas, cuja aplicação foi individual e as respostas gravadas. O instrumento elaborado pela acadêmica e orientadora foi previamente testado pela orientanda a partir da proposta de realização de um piloto, cujos participantes foram três, correspondendo aos setores previamente escolhidos. Foi realizado um sorteio, mediante a listagem de todos os trabalhadores ativos em cada setor, sendo que estes não constituíram a amostra da pesquisa. Esta ação foi conduzida

após a obtenção da aprovação do Comitê de Ética e sob autorização da administração do local.

### **3.5 Período da pesquisa**

A coleta de dados foi realizada no período de outubro a novembro de 2016.

### **3.6 Aspectos éticos**

As exigências éticas e científicas preconizadas nas pesquisas com seres humanos foram asseguradas, garantindo o anonimato dos participantes e preservando os dados obtidos, fundamentando-se nos princípios éticos previstos na Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012b).

Antes de começar a responder o instrumento de pesquisa os sujeitos foram informados quanto o seu comprometimento, podendo negar-se a participar da pesquisa como sujeito. No caso de aceitação, foi apresentado um documento denominado Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO A), de duas vias, ficando uma com o sujeito e outra com o pesquisador, assinado e datado, sendo o questionário aplicado no local de trabalho, junto ao ambiente de trabalho da fábrica.

Obteve-se aprovação do Comitê de Ética da Universidade de Santa Cruz do Sul, sob parecer nº 1.689.127 (ANEXO B).

### **3.7 Procedimentos metodológicos**

Foi realizado um contato com a empresa, pela pesquisadora, no dia 15 de março de 2016, com o gestor da filial Candelária, para saber a disponibilidade de se realizar o projeto na instituição, sendo explicado que o tema de interesse será Saúde do Trabalhador, contudo ainda estava-se elaborando a forma como se iria constituir a pesquisa no local.

Em um segundo momento, no dia 25 de março de 2016 foi realizada uma conversa com o gestor da empresa, o qual oportunizou um entendimento acerca do funcionamento e das atividades desenvolvidas na fábrica. Foi possível compreender



sobre a divisão dos setores de trabalho na fábrica, o número de funcionários, a história da empresa no município e como buscavam oportunizar saúde ocupacional aos seus trabalhadores. Informações estas apresentadas na justificativa da pesquisa, bem como na metodologia.

A partir deste diálogo e das informações obtidas, houve a necessidade de reconhecer o campo de pesquisa, a qual foi conduzida no dia 06 de maio de 2016 sob autorização do gestor. A pesquisadora realizou uma visita na fábrica, onde foi acompanhada pelo técnico de segurança do trabalho da empresa, que a conduziu e mostrou todos os processos de produção dos estofados, colchões e espuma. Durante esta visita também foi possível identificar que a fábrica ainda não possui o mapa de riscos ocupacionais nos setores.

Assim, com esses dados em mãos, foi possível realizar uma problematização do tema de interesse da pesquisadora, o que auxiliou na delimitação dos objetivos e da maneira como se iria estruturar a metodologia do trabalho.

Diante dos objetivos definidos, os mesmos foram apresentados para o gestor sobre a temática definida que seria abordada na pesquisa, para que o mesmo assinasse o Termo de Consentimento da Empresa .

### **3.8 Análise dos dados**

Os dados obtidos a partir das questões abertas foram digitados e organizados em um banco de dados na versão 2013 do *Microsoft Word*, seguido da utilização da Análise de Conteúdo de Bardin, a qual busca descrever os conteúdos das mensagens obtidas nas respostas dos participantes. Após a transcrição das entrevistas, compôs-se o *corpus* da pesquisa. Na pré-análise, foi feita uma leitura flutuante (BARDIN, 2011).

A segunda etapa, conforme Bardin (2011), é a exploração do material, que consiste na definição de categorias (sistemas de codificação) a qual inicialmente foi conduzida por meio da disposição das falas de cada questão aberta, em uma tabela no word. Nesta tabela foi considerada a identificação do participante (Exemplo: EcF1) e a sua resposta. Logo, propôs-se a codificação das respostas, elegendo o negrito como forma de identificação dos códigos; estes auxiliaram na organização das unidades de registro (unidade de significação codificada corresponde ao segmento de conteúdo).

Assim, cada questão aberta compôs uma tabela, com a identificação dos participantes, o seu *corpus* e codificações, que culminaram em unidades de registro expressas em subtemas, identificados por cores e nomeados conforme a síntese contida nos seus conteúdos. Destaca-se também, que cada subtema obteve a sua contagem frequencial.

Destarte, considerar os passos metodológicos, possibilita a riqueza das interpretações e inferências, com respeito ao corpus (material textual coletado) (BARDIN, 2011). Durante este processo de análise, obedeceu-se as seguintes regras: (a) exaustividade: esgotando-se a totalidade da comunicação, não se excluindo nenhuma informação; (b) homogeneidade: os dados tratavam sobre o mesmo tema, por meio de técnicas iguais e aplicadas aos participantes trabalhadores; (c) representatividade: considerado o universo da amostra; (d) pertinência: a técnica de coleta foi condizente aos objetivos da pesquisa; e (e) exclusividade: cada dado obtido foi classificado em uma categoria elaborada. Esta ação permitirá a inferência, dedução do conhecimento relativo a pesquisa proposta, dispondo os dados em temas (BARDIN, 2011).

A terceira etapa consistiu no tratamento dos resultados, com a condensação e o destaque das informações para a análise, culminando na interpretação reflexiva e crítica (BARDIN, 2011).

## **4 RESULTADOS**

Frente ao objetivo específico da presente pesquisa, esclarece-se que os trabalhadores entrevistados e os gestores da fábrica serão informados sobre os principais riscos ocupacionais identificados, após a aprovação da banca examinadora sobre o trabalho realizado. Tal medida busca concluir o objetivo proposto deste trabalho auxiliando na prevenção em saúde dos trabalhadores.



## 6 ORÇAMENTO

**TÍTULO DA PESQUISA:** Riscos ocupacionais entre trabalhadores do setor de produção de uma fábrica.

**GESTOR FINANCEIRO:** Luize Caroline Beskow

ITENS A SEREM FINANCIADOS		Valor Unitário	Valor Total	Fonte Viabilizadora
Especificações	Quantidade			
Pacote folha de A4 (500 folhas)	01	R\$ 12,40	R\$ 12,40	Pesquisador
Canetas hidrográficas	10	R\$ 1,20	R\$ 12,00	Pesquisador
Lápis	02	R\$ 0,60	R\$ 1,20	Pesquisador
Borracha	01	R\$ 1,50	R\$ 1,50	Pesquisador
Impressão questionário	60	R\$ 0,12	R\$ 12,00	Pesquisador
Impressão projeto	02	R\$ 1,80	R\$ 3,60	Pesquisador
Capa trabalho Unisc	02	R\$ 1,00	R\$ 2,00	Pesquisador
Encadernação	02	R\$ 3,00	R\$ 6,00	Pesquisador
Gasolina – deslocamento até a fábrica	50 litros	R\$ 3,09	R\$ 154,60	Pesquisador
<b>TOTAL GERAL: R\$ 205,40</b>				

---

Pesquisador

## REFERÊNCIAS

BARCELOS, D.D.; ATAÍDE, S.G. Análise do risco ruído em indústria de confecção de roupa. *Rev CEFAC.*, v. 16, n. 1, p. 39-49, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v16n1/1982-0216-rcefac-16-1-0039.pdf>>. Acesso em: 5 maio 2016.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011. 279 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Serviços odontológicos: prevenção e controle e riscos*. Brasília: ANVISA, 2006. Disponível em: <[http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/manual\\_odonto.pdf](http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/manual_odonto.pdf)>. Acesso em: 13 abr 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. *Saúde do Trabalhados*. N.05. Brasília, 2002. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03\\_12.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03_12.pdf)>. Acesso em: 29 jun 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/legislacao/lei8080.htm>>. Acesso em: 13 abr 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823\\_23\\_08\\_2012.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html)>. Acesso em: 13 abr 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria n.º 25, de 29 de dezembro de 1994. Norma Regulamentadora n.º 9. Secretaria de Segurança e Saúde no Trabalho. Disponível em: <[http://acesso.mte.gov.br/data/files/FF8080812BE914E6012BEA44A24704C6/p\\_19941229\\_25.pdf](http://acesso.mte.gov.br/data/files/FF8080812BE914E6012BEA44A24704C6/p_19941229_25.pdf)>. Acesso em: 13 abr 2016.

CARRARA, G. L. R.; MAGALHÃES, D. M.; LIMA, R. C. Riscos ocupacionais e os agravos à saúde dos profissionais de enfermagem. *Revista Fafibe On-Line*, v. 8, n. 1, p.265-286, 2015. Disponível em: <<http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/36/30102015185405.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2016.

CÉZAR, M. R.V. *Atuação do fonoaudiólogo na prevenção da perda auditiva induzida por ruído*. 2008. 42 f. Monografia (Especialização) – Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica, Recife, 2008.

COREN. Conselho Regional de Enfermagem. *A enfermagem em prol da saúde do trabalhador*. Goiás, 2013. Disponível em: <[http://www.corengo.org.br/a-enfermagem-em-prol-da-saude-do-trabalhador\\_1467.html](http://www.corengo.org.br/a-enfermagem-em-prol-da-saude-do-trabalhador_1467.html)>. Acesso em: 23 jun 2016.

COURY, J. C. G.; MOREIRA, R.F.C.; DAIS, N.B. Efetividade do exercício físico no ambiente ocupacional para controle da dor cervical, lombar e ombro: uma revisão sistemática. *Rev bras. fisioter.*, v. 13, n. 6, p. 461-479, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v13n6/02.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2016.

DYNIWICZ, A.M. et al. Avaliação da qualidade de vida de Trabalhadores em empresa metalúrgica: um subsídio à prevenção de agravos à saúde. *Fisioter. Mov.*, v. 22, n. 3, p. 457-466, 2009. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/RFM?dd1=2822&dd99=pdf>>. Acesso em: 20 jul 2016.

FEITOSA, K. V. A. et al. Riscos ocupacionais e problemas de saúde de trabalhadores de enfermagem que atuam em setores de quimioterapia. *Rev Enferm UFPI*, v. 3, n. 4, p. 50-56, 2014. Disponível em: <<http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/2245/pdf>>. Acesso em: 25 maio 2016.

FERRAZ, L. et al. Estratégia saúde da família: riscos ocupacionais dos auxiliares e técnicos de enfermagem. *Revista Recien*, São Paulo, v. 5, n. 13, p. 20-28, 2015. Disponível em: <<http://www.recien.com.br/online/index.php/Recien/article/view/91>>. Acesso em: 25 maio 2016.

JACKSON FILHO, José Marçal. Considerações sobre o tema "saúde dos trabalhadores da saúde" e breve apresentação. *Rev. bras. Saúde ocup*, v. 33, n. 117, p. 4-5, 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0303-76572008000100001](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572008000100001)>. Acesso em: 16 abr 2016.

LIMA, B. O., LIMA, J. A. *O papel do enfermeiro do trabalho na orientação e prevenção de acidentes e doenças laborais*. Instituto de Ensino Superior Presidente Tancredo de Almeida Neves (IPTAN). Anuário de produção científica. v. 1. n. 1, 2012. Disponível em: <[http://www.iptan.edu.br/publicacoes/anuario\\_producao\\_cientifica/arquivos/revista1/artigos/artigo09.pdf](http://www.iptan.edu.br/publicacoes/anuario_producao_cientifica/arquivos/revista1/artigos/artigo09.pdf)>. Acesso em: 16 abr 2016.

MADRUGA, R. B. *Cargas de trabalho encontrada nos coletores de lixo domiciliar – um estudo de caso*. 2002. 118 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/84330/191725.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 20 jun 2016.

MAURO, M. Y. C. et al. Condições de trabalho da enfermagem nas enfermarias de um hospital universitário. *Esc Anna Nery Rev Enferm*, v. 14, n. 2, p. 244-252, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452010000200006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452010000200006)>. Acesso em: 30 mar 2016.

NEVES, Eduardo Borba. Gerenciamento do risco ocupacional no exército brasileiro: aspectos normativos e práticos. *Cad. Saúde Pública*, v. 23, n. 9, p. 2127-2133, 2007.

Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2007000900020](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007000900020)>. Acesso em: 16 abr 2016.

OLIVEIRA, A. P. S.; ZANDONADI, F. B.; CASTRO, J. M. Avaliação dos riscos ocupacionais entre trabalhadores da coleta de resíduos sólidos domiciliares da cidade de SINOP – MT: um estudo de caso. 2012. Disponível em: <<http://www.segurancaotrabalho.eng.br/artigos/ressol.pdf>>. Acesso em: 30 mar 2016.

OLIVEIRA, J. E.; ANDRÉ, S. M. S. Enfermagem em saúde ocupacional. *Millenium*, 41, p. 115-122, 2010. Disponível em: <<http://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/8210/5825>>. Acesso em: 25 abr 2016.

OLIVEIRA, R. M. S.; GOMES, R. A.; CASTRO, J. M. F. A ergonomia auxiliando a qualidade de vida no trabalho: uma abordagem para clientes internos de uma empresa da construção civil. In: *Encontro Nacional de Engenharia de Produção*, 23. 2003. Ouro Preto.UFOP, 2003. Disponível em: <[http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2003\\_tr0404\\_1011.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2003_tr0404_1011.pdf)>. Acesso em: 25 abr 2016.

POLIT, D.F.; BECK, C.T. *Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem*. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PORTO, Marcelo. Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil. Profissionais da saúde e do direito discutem adoecimento e acidentes de trabalhadores no Sindicato dos Metalúrgicos, 2016. Disponível em: <[http://www.ctbrs.org.br/posts/single/Profissionais\\_da\\_saude\\_e\\_do\\_direito\\_discutem\\_a\\_documento\\_e\\_acidentes\\_de\\_trabalhadores\\_no\\_Sindicato\\_dos\\_Metalurgicos](http://www.ctbrs.org.br/posts/single/Profissionais_da_saude_e_do_direito_discutem_a_documento_e_acidentes_de_trabalhadores_no_Sindicato_dos_Metalurgicos)>. Acesso em: 26 maio 2016.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2º ed. Universidade Feevale. Novo Hamburgo – Rio Grande do Sul – Brasil. 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/cultura/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao>>. Acesso em: 15 abr 2016.

RODRIGUES, M. A. G.; DEZAN, A. A.; MARCHIORI, L. L. M. Eficácia da escolha do protetor auditivo pequeno, médio e grande em programa de conservação auditiva. *Rev. CEFAC*, v. 8, n. 4, p. 543-547, 2006. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s1516-18462006000400016>>. Acesso em: 01 jul 2016.

RODRIGUES, L. B.; SANTANA, N. B. Identificação de riscos ocupacionais em uma indústria de sorvetes. *UNOPAR Cient., Ciênc. Biol. Saúde*. v. 12, n. 3, p. 31-38, 2010. Disponível em: <<http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/biologicas/article/viewFile/1294/1239>>. Acesso em: 30 mar 2016.

RODRIGUES, L. B.; SANTANA, N. B.; RODRIGUES, M. S. B. Identificação dos riscos ocupacionais em uma unidade de produção de derivados de carne. *UNOPAR*



- Cient Ciênc Biol Saúde*, v. 14, n. 2, p. 115-119, 2012. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=621445&indexSearch=ID>>. Acesso em: 30 mar 2016.
- RODRIGUES, Fabrício Borges Araújo. *Análise e prevenção de riscos de acidentes: a importância do uso dos EPI's na indústria*. 2015. 37 f. Monografia (Curso de Engenharia de Produção) - Centro Universitário de Formiga, Formiga, 2015. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.uniformg.edu.br:21015/jspui/handle/123456789/333>>. Acesso em: 16 abr 2016.
- RICHARDSON, R. J. *Pesquisa Social: Métodos e Técnicas*. São Paulo: Editora Atlas, 2010.
- SANTOS, C. C. S.; JUCHEM, L. S.; ROSSI, A.G. Processamento auditivo de militares expostos a ruído ocupacional. *Rev CEFAC.*, v. 10, n. 1, p. 92-103, 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462008000100013>>. Acesso em: 16 abr 2016.
- SANTOS, J. P. M.; HERNANDEZ, C. M. Atividade laboral sentada provoca queixas nos membros superiores e na coluna torácica. *Revista Hórus*, v. 4, n. 2, p. 172-176, 2010. Disponível em: <[http://www.faeso.edu.br/horus/artigos%20anteriores/2010/atividade\\_laboral.pdf](http://www.faeso.edu.br/horus/artigos%20anteriores/2010/atividade_laboral.pdf)>. Acesso em: 22 jun 2016
- SOARES, J. F. S. et.al. Percepção dos trabalhadores avulsos sobre os riscos ocupacionais no porto do Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, v. 24, n. 6, 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2008000600006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008000600006)>. Acesso em: 10 maio 2016.
- SOUZA, Fernando Basquioto de. *Elaboração de mapa de riscos ocupacionais em laboratório de análises físico-químicas no sul de Santa Catarina*. 2014. 50 f. Monografia (Especialização) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/handle/1/3399>>. Acesso em: 02 jun 2016.
- TEIXEIRA, Renilson Luiz. *Fatores do ambiente de trabalho durante o corte de painéis de fibra de média densidade (mdf) em indústrias moveleiras*. 2013. 110 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia da Madeira) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2013. Disponível em: <[http://repositorio.ufla.br/bitstream/1/1145/2/TESE\\_Fatores%20do%20ambiente%20de%20trabalho%20durante%20o%20corte%20de....pdf](http://repositorio.ufla.br/bitstream/1/1145/2/TESE_Fatores%20do%20ambiente%20de%20trabalho%20durante%20o%20corte%20de....pdf)>. Acesso em: 02 jun 2016.

## **ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL – UNISC  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM E ODONTOLOGIA  
CURSO DE ENFERMAGEM

O Trabalho, intitulado “Riscos ocupacionais entre trabalhadores do setor de produção de uma fábrica”, tem por objetivo central identificar os riscos ocupacionais entre os trabalhadores do setor de produção, a fim de subsidiar a prevenção em saúde aos mesmos.

Este estudo será realizado pela Acadêmica de Enfermagem Luíze Beskow, sob a orientação da prof<sup>a</sup> Anelise Miritz Borges. Assim, gostaríamos de convidá-lo (a) a participar desta pesquisa, emitindo seu parecer a respeito das questões solicitadas.

Pelo presente termo de Consentimento Livre e Esclarecido, declaro que autorizo minha participação neste projeto e que fui, igualmente, informado:

- Da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida a cerca dos procedimentos relacionados com a pesquisa;
- Da liberdade de retirar meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isto traga prejuízo;
- Da garantia de que não serei identificado quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados ao presente projeto de pesquisa;
- De que os gastos com a pesquisa serão de inteira responsabilidade do pesquisador;
- Do compromisso de acesso às informações em todas as etapas do trabalho bem como dos resultados;
- De permitir o uso do gravador e anotações das falas, com garantia do anonimato;
- De que serão mantidos os preceitos éticos e legais durante e após término do trabalho.

Eu, \_\_\_\_\_, aceito participar da pesquisa sobre os Riscos ocupacionais entre trabalhadores do setor de produção de uma fábrica.

Ciente, concordo em participar desta pesquisa.

Data: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante da pesquisa

\_\_\_\_\_  
Assinatura da acadêmica de enfermagem  
Luíze Beskow Telefone: (51) 9755-1595.

**ANEXO B – Aprovação Comitê de Ética**



**CEP**  
COMITÊ DE ÉTICA  
EM PESQUISA  
DA UNISC

UNISC - UNIVERSIDADE DE  
SANTA CRUZ DO SUL



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** RISCOS OCUPACIONAIS ENTRE TRABALHADORES DO SETOR DE PRODUÇÃO DE UMA FÁBRICA

**Pesquisador:** Anelise Miritz Borges

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 58380816.6.0000.5343

**Instituição Proponente:** Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 1.689.127

#### Apresentação do Projeto:

: A importância de valorizar a saúde e a segurança do trabalhador durante o exercício do seu trabalho necessita ser reconhecida, contribuindo para que o ambiente laboral se torne também produtivo e saudável. Independente das inovações tecnológicas e descobertas, devemos valorizar cada vez mais o trabalho humano, onde a enfermagem do trabalho se insere, na prestação do cuidado e da atenção em saúde frente aos potenciais riscos ocupacionais que os trabalhadores possam estar expostos. Objetivo: Identificar os riscos ocupacionais entre os trabalhadores do setor de produção de uma fábrica, a fim de subsidiar a prevenção em saúde dos mesmos. Metodologia: Pesquisa exploratória, descritiva e transversal a ser realizada em uma fábrica pertencente a um município da Mesorregião Centro Oriental Rio-grandense, no Rio Grande do Sul, cujos participantes da pesquisa constituirão uma amostra de 25% dos trabalhadores atuantes no setor de produção de colchões, estofados e espumas, totalizando 42 trabalhadores. Para a coleta dos dados será utilizado um questionário semi estruturado com aplicação individual e respostas

**Endereço:** Av. Independência, nº 2293 -Bloco 6, sala 603

**Bairro:** Universitário **CEP:** 96.815-900

**UF:** RS **Município:** SANTA CRUZ DO SUL

**Telefone:** (51)3717-7680

**E-mail:** cep@unisc.br



**CEP**  
COMITÊ DE ÉTICA  
EM PESQUISA  
DA UNISC

UNISC - UNIVERSIDADE DE  
SANTA CRUZ DO SUL



Continuação do Parecer: 1.689.127

gravadas. A organização e análise dos dados transcorrerão a partir da elaboração de um banco de dados no Microsoft Word, versão 2013, seguido da utilização da Análise de Conteúdo de Bardin.

**Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Primário:

Identificar os riscos ocupacionais entre os trabalhadores do setor de produção de uma fábrica, a fim de subsidiar a prevenção em saúde dos mesmos.

Objetivo Secundário:

Informar os trabalhadores entrevistados e os gestores da fábrica sobre os principais riscos ocupacionais identificados, auxiliando na prevenção em saúde dos trabalhadores

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos:

A pesquisa não oferece riscos ou desconfortos aos participantes.

Benefícios:

Dentre os benefícios esperados com a pesquisa aos trabalhadores e gesto

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa pertinente para a população para a qual se destina.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Presentes e em conformidade com às exigências deste CEP.

**Recomendações:**

Não se aplica.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não se aplica.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Projeto aprovado e em condições de ser executado.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
----------------	---------	----------	-------	----------

**Endereço:** Av. Independência, nº 2293 -Bloco 6, sala 603

**Bairro:** Universitário **CEP:** 96.815-900

**UF:** RS **Município:** SANTA CRUZ DO SUL

**Telefone:** (51)3717-7680 **E-mail:** cep@unisc.br



**CEP**  
COMITÊ DE ÉTICA  
EM PESQUISA  
DA UNISC

**UNISC - UNIVERSIDADE DE  
SANTA CRUZ DO SUL**



Continuação do Parecer: 1.689.127

Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_763095.pdf	26/07/2016 11:49:14		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TC.doc	26/07/2016 11:47:49	Anelise Miritz Borges	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.doc	26/07/2016 11:46:39	Anelise Miritz Borges	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	26/07/2016 11:45:21	Anelise Miritz Borges	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Consentimento.pdf	26/07/2016 11:42:23	Anelise Miritz Borges	Aceito
Cronograma	Cronograma.doc	26/07/2016 11:41:34	Anelise Miritz Borges	Aceito
Folha de Rosto	Folha.doc	26/07/2016 11:38:43	Anelise Miritz Borges	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SANTA CRUZ DO SUL, 16 de Agosto de 2016

---

**Assinado por:  
Renato Nunes  
(Coordenador)**

**Endereço:** Av. Independência, nº 2293 -Bloco 6, sala 603

**Bairro:** Universitario

**CEP:** 96.815-900

**UF:** RS

**Município:** SANTA CRUZ DO SUL

**Telefone:** (51)3717-7680

**E-mail:** cep@unisc.br

## APÊNDICE A - Instrumento de coleta de dados

Nº do questionário: \_\_\_\_\_

Data da entrevista: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2016

**1. Sigla do nome do(a) trabalhador(a):** .....

**2. Sexo:**

Feminino  Masculino

**3. Qual a sua idade?** .....

**4. Você é alfabetizado?**

Sim

Não

**Se a resposta for sim, responda a questão abaixo:**

Ensino Fundamental Incompleto

Ensino Fundamental Completo

Ensino Médio Incompleto

Ensino Médio Completo

Ensino Superior Incompleto

Ensino Superior Completo

Pós-Graduação Incompleta

Pós-Graduação Completa

**5. Qual o setor que atua na fábrica?**

Estofados

Colchões

Espuma

**6. Há quanto tempo atua neste setor?** .....

**7. Sempre atuou neste setor?**

Sim

Não. Qual o outro setor? .....

**8. Há quantos anos trabalha nesta fábrica?** .....

**9. Você utiliza o intervalo no trabalho para descansar? Por que?** .....

**10. Quais os riscos ocupacionais que estão presentes no seu local de trabalho:**

**Riscos Físicos**

Ruído. Qual?

Vibrações. Qual?

Calor

Frio

Umidade

- Radiações não ionizantes. Qual?
- Radiações ionizantes. Qual?
- Pressão anormal. Qual?
- Outro .....
- Quais as estratégias para evitar a exposição a estes riscos identificados .....

**Riscos Biológicos**

- Vírus. Qual?
- Bactérias. Qual?
- Protozoários. Qual?
- Fungos. Qual?
- Parasitas. Qual?
- Bacilos. Qual?
- Outro .....
- Quais as estratégias para evitar a exposição a estes riscos identificados .....

**Riscos Ergonômicos**

- Levantamento de cargas pesadas
- Postura inadequada
- Esforço repetitivo
- Iluminação inadequada
- Piso escorregadio
- Materiais espalhados
- Outro .....
- Quais as estratégias para evitar a exposição a estes riscos identificados .....

**Riscos Químicos**

- Poeira. Qual produto químico?
- Fumo. Qual produto químico?
- Névoa. Qual produto químico?
- Neblina. Qual produto químico?
- Gases. Qual produto químico?
- Vapor. Qual produto químico?
- Produtos químicos. Qual produto químico?
- Outro .....
- Quais as estratégias para evitar a exposição a estes riscos identificados .....

**Risco acidental**

- Ferramentas inadequadas ou defeituosas
- Máquinas inadequadas ou defeituosas
- Mobiliário inadequado
- Eletricidade
- Probabilidade de incêndio ou explosão
- Levantamento de cargas pesadas
- Esforço repetitivo
- Posturas e posições incorretas
- Más condições de iluminação

- Más condições de ventilação
- Trabalho em espaço confinado
- Contato com animais peçonhentos
- Outro .....
- Quais as estratégias para evitar a exposição a estes riscos identificados .....

.....

**11. O que é saúde para você?**

.....  
.....  
.....

**12. O que você faz para cuidar da sua saúde ocupacional durante a realização do seu trabalho?**

.....  
.....  
.....

**13. O que você faz para cuidar da sua saúde ocupacional fora do ambiente de trabalho?**

.....  
.....  
.....

**14. É importante identificar os riscos ocupacionais em uma fábrica?**

Sim

Não

Por que?

.....  
.....  
.....